

Safra Mundial de Milho 2020/21 - 4º Levantamento do USDA

- ❖ **Produção:** Em seu 4º levantamento para a safra mundial de milho 2020/21, o USDA registrou um leve aumento na produção em relação ao relatório anterior (+0,7%), consequência de um crescimento na colheita projetada para os EUA e para a Ucrânia. O volume foi estimado em 1,17 bilhão de toneladas.
- ❖ **Consumo/Estoque:** Apesar de relativamente estável na passagem do mês, o consumo global de milho deve ser recorde em 2020/21, totalizando 1,16 bilhão de toneladas. Os estoques globais ficaram 0,8% acima do volume registrado em julho, e devem chegar à 317,5 milhões de toneladas no final da safra 2020/21.
- ❖ **Exportações:** As exportações mundiais foram revisadas para cima em relação a previsão de julho (+1,2%), projetadas em 184,7 milhões de toneladas no final do período.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,9	388,1	42,2	12,2%
China	260,8	260,0	-0,8	-0,3%
Brasil	101,0	107,0	6,0	5,9%
U.E.28	66,7	67,8	1,1	1,7%
<i>Demais</i>	<i>338,1</i>	<i>348,1</i>	<i>10,1</i>	<i>3,0%</i>
Mundo	1.112,4	1.171,0	58,6	5,3%

- ❖ A produção de milho nos EUA registrou aumento de 1,9% na comparação com o relatório anterior, totalizando 388,1 milhões de toneladas para a safra 2020/21. A expansão é resultado da perspectiva de produtividade recorde para essa safra, que deve resultar em uma colheita 12,2% acima da temporada passada.
- ❖ Para Argentina, Brasil e China, as estimativas de produção do cereal foram mantidas na passagem do mês.
- ❖ União Europeia e Canadá tiveram as projeções de produção revisadas para baixo, em 0,7% e 2,1%, respectivamente, em relação a julho.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	45,6	56,5	10,9	24,0%
Brasil	34,0	38,0	4,0	11,8%
Argentina	37,0	34,0	-3,0	-8,1%
Ucrânia	31,0	33,5	2,5	8,1%
<i>Demais</i>	<i>23,6</i>	<i>22,6</i>	<i>-1,0</i>	<i>-4,2%</i>
Mundo	171,2	184,7	13,4	7,8%

- ❖ As exportações de milho foram revisadas para cima na passagem do mês para os EUA, em 3,5%, e para a Ucrânia, em 1,5%. No caso dos EUA, se confirmada a projeção, os embarques ficarão 24% acima do volume registrado na safra anterior.
- ❖ Para Brasil e Argentina, que juntos respondem por quase 40% do volume global exportado de milho, a previsão permaneceu inalterada em relação a julho.
- ❖ União Europeia registrou queda de 12% das exportações nesse levantamento em comparação com o volume do mês passado.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	301,3	318,8	17,5	5,8%
China	274,0	277,0	3,0	1,1%
U.E.28	82,7	89,0	6,3	7,6%
Brasil	68,0	68,0	0,0	0,0%
<i>Demais</i>	<i>392,6</i>	<i>412,1</i>	<i>19,5</i>	<i>5,0%</i>
Mundo	1.118,5	1.164,9	46,4	4,1%

- ❖ O consumo dos EUA foi revisado para cima na passagem do mês, em 0,6%, com base em um aumento no uso do cereal para ração. O volume de 318,8 milhões de toneladas, se confirmado, representará um recorde na série histórica do país.
- ❖ A demanda na UE também aumentou na comparação com o relatório de julho (+2,3%), e deve atingir 89,0 milhões de toneladas.
- ❖ Canadá e Ucrânia apresentaram, tal como UE e EUA, elevação no consumo em relação ao levantamento do mês passado, de 1,4% e 3,8%, respectivamente.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
China	204,1	194,0	-10,0	-4,9%
EUA	56,6	70,0	13,4	23,7%
Brasil	5,5	8,0	2,5	45,5%
U.E.28	7,2	7,3	0,1	1,4%
<i>Demais</i>	<i>37,9</i>	<i>38,1</i>	<i>0,2</i>	<i>0,5%</i>
Mundo	311,3	317,5	6,2	2,0%

- ❖ Os estoques mundiais de milho para 2020/21 tiveram um leve aumento em relação ao relatório passado (0,8%), refletindo principalmente um crescimento nos estoques finais dos EUA, de 4,1%. Na comparação com a safra 2019/20, os estoques americanos de milho deverão ser 23,7% superiores.
- ❖ Na contramão, o Canadá registrou uma expressiva queda na passagem do mês, de 11,7%.
- ❖ O USDA manteve inalterada a previsão para os estoques finais da União Europeia, China e Brasil na comparação mensal. Já em relação a safra anterior, os estoques chineses devem ficar 4,9% menores, enquanto os brasileiros, 45,5% maiores.